



MANIFESTAÇÃO DA ATIVIDADE AGRÍCOLA NO ESPAÇO URBANO: CASO DO BAIRRO SAGRADA FAMÍLIA EM PIRAPORA-MG

Expression of agricultural activity in urban space: case of the Sagrada Família district in Pirapora-MG

Expresión de la actividad agrícola en el espacio urbano: caso del barrio Sagrada Família en Pirapora-MG

Silene Maciel dos Santos*
 Samuel Ferreira da Fonseca**
 Luiz Andrei Gonçalves Pereira***

RESUMO

As atividades econômicas relacionadas à agricultura em perímetro urbano merecem destaque por causa das contradições socioeconômicas vivenciadas nas áreas urbanizadas. As cidades tornaram-se atrativas para a população oriunda das áreas rurais em função do processo de modernização agrícola, resultando no êxodo rural. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar a distribuição espacial das atividades agrícolas urbanas desenvolvidas no Bairro Sagrada Família, Pirapora-MG, buscando associar tais atividades às características rurais intrínsecas ao recinto urbano. Os procedimentos metodológicos concentraram-se na revisão de literatura, que abrange a leitura, análise e interpretação de textos diversos relacionados à Agricultura Urbana - AU, disponíveis em livros, periódicos, documentos, mapas, entre outros – impressos ou digitais. Foram discutidos o desenvolvimento da agricultura no espaço urbano piraporense, as práticas de AU no bairro Sagrada Família no mesmo município, a função socioeconômica da agricultura no bairro em análise, assim como os problemas e desafios que são enfrentados pelos atores da AU. Neste bairro, se percebeu a presença de várias atividades rururbanas, que é um reflexo da realização de atividades econômicas características do ambiente rural, tendo como exemplo, a AU. Conclui-se que os aspectos identificados no referido bairro apontam a agricultura urbana enquanto processo emancipatório.

Palavras-chave: Bairro Sagrada Família. Pirapora/MG. Agricultura Urbana. Geografia.

ABSTRACT

* Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UEMC). E-mail: silenesoressantos@yahoo.com.br

** Mestrando em Produção Vegetal (Pedologia) pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Graduado em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UEMC). E-mail: fonsekageo@gmail.com

*** Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros (UEMC). E-mail: luizandreigoncalves@yahoo.com.br



Economic activities related to agriculture in the urban environment are noteworthy because of socioeconomic contradictions experienced in cities. The cities have become attractive for the people coming from rural areas, due to the agricultural modernization process, resulting in a rural exodus. Thus, the aim of this study is to analyze the spatial distribution of urban agricultural activities in the neighborhood Sagrada Família, Pirapora-MG, seeking associate such activities to rural characteristics image intrinsic to the urban environment. The methodological procedures focused on literature review, which covers reading, analysis and interpretation of various texts related to Urban Agricultural, available in books, periodicals, documents, maps, etc. - printed or digital. We discussed the development of agriculture in piraporense urban space, UA practices in the Sagrada Família neighborhood in the same town, the socio-economic role of agriculture in the analysis as well as the problems and challenges that are faced by the actors of UA. In this neighborhood we noticed the presence of several urban activities, which is a reflection of the realization of economic activities characteristics of the rural environment, taking as an example the UA. We conclude that the issues identified in that quarter point to urban agriculture as an emancipatory process.

Keywords: Sagrada Família district. Pirapora/MG. Urban agriculture. Geography.

RESUMEN

Las actividades económicas relacionadas con la agricultura en el medio urbano son notables debido a las contradicciones socioeconómicas experimentadas en las ciudades. Las ciudades se han convertido en atractivo para las personas que vienen de zonas rurales, debido al proceso de modernización de la agricultura, lo que resulta en un éxodo rural. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es analizar la distribución espacial de las actividades de agrícolas urbanas desarrolladas en el barrio de la Sagrada Família, Pirapora-MG, buscando asociar tales actividades a las características rurales intrínsecas al ambiente urbano. Los procedimientos metodológicos se centran en la revisión de la literatura, que abarca la lectura, el análisis y la interpretación de diversos textos relacionados con la agricultura urbana, disponibles en libros, publicaciones periódicas, documentos, mapas, etc. - impresos o digitales. Se discutieron, el desarrollo de la agricultura en el espacio urbano piraporense, las prácticas de AU en el barrio de la Sagrada Família en la misma ciudad, el papel socioeconómico de la agricultura en el barrio, así como los problemas y desafíos que son enfrentados por los actores de la AU. En este barrio presenciamos varias actividades rural-urbanas, que es un reflejo de la realización de actividades características económicas del ambiente rural, tomando como ejemplo la AU. Llegamos a la conclusión de que las cuestiones identificadas en ese trimestre apuntan a la agricultura urbana mientras un proceso emancipado.

Palabras-clave: Barrio Sagrada Família. Pirapora/MG. La agricultura urbana. Geografía.

INTRODUÇÃO

As atividades econômicas relacionadas à agricultura no ambiente urbano merecem destaque em decorrência das contradições socioeconômicas vivenciadas nas áreas urbanizadas. As cidades tornaram-se um foco de atração e concentração de população oriunda das áreas rurais. Isso se deu em função do processo de modernização agrícola, resultando no êxodo rural. De maneira que, na relação urbano-rural, as atividades agrícolas são manifestadas também no espaço urbano. O desenvolvimento da agricultura urbana (AU) surgiu em um contexto de demanda da população por casa, alimentação e trabalho, onde as pessoas que não foram inseridas no ritmo das atividades urbanas começaram a buscar formas alternativas de sobrevivência, entre elas, a AU (FREIRE & RAMOS, 2014).

Entende-se que nem sempre o ambiente urbano recebe interferências rurais. Há o caso de Guaramiranga/CE – uma pequena cidade cujas características são mais rurais que urbanas –, que vem sendo influenciada por atividades de caráter puramente urbano (LOPES & SANTANA, 2015).

O crescimento da população urbana na escala mundial, brasileira e piraporense, bem como processo de desenvolvimento da agricultura em núcleos urbanos, despertou o interesse em pesquisar a temática. Além disso, se propôs a analisar as atividades agrícolas que vêm ocorrendo no Bairro Sagrada Família, que está localizado na porção sudoeste da cidade de Pirapora/MG.

Nesse contexto, buscou-se responder a seguinte indagação: o desenvolvimento da AU é uma forma de emancipação e de representação das inter-relações entre urbano e rural?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a distribuição espacial das atividades agrícolas urbanas desenvolvidas no Bairro Sagrada Família, Pirapora/MG. Desse modo, buscou-se associar tais atividades às características rurais que se tronaram intrínsecas ao ambiente urbano deste ente federativo.

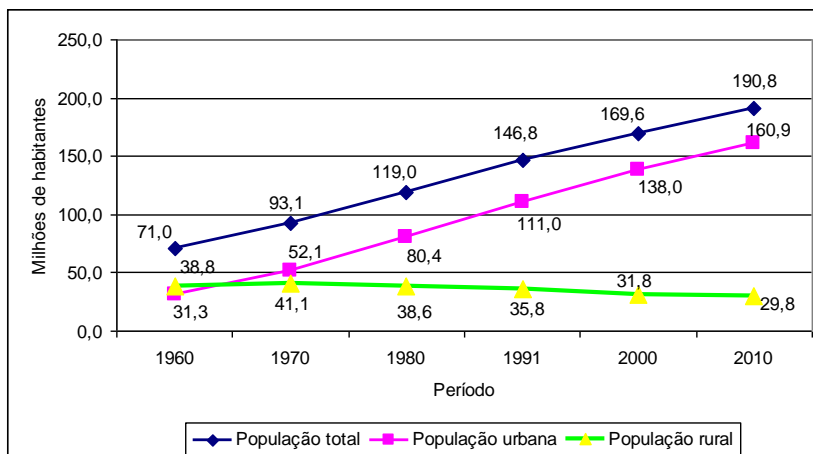
Por meio dos objetivos específicos, objetivou-se: caracterizar as atividades rurais em ambiente urbano, focando em uma discussão mais genérica para compreensão do processo da AU em Pirapora; identificar as características da AU, e o envolvimento dos agricultores com essa atividade no núcleo urbano deste município; correlacionar o envolvimento dos produtores do Bairro Sagrada Família nos projetos municipais de AU.

ARCABOUÇO TEÓRICO

Ao longo dos anos, percebeu-se que a dinâmica demográfica promoveu alterações profundas nos ambientes campestres. Nas áreas denominadas fronteiras agrícolas, os trabalhadores rurais que não lidavam com a tecnologia de ponta ficaram excluídos do mercado de trabalho no campo. Como resultado, esses indivíduos se fixaram nas cidades, ainda que em situação de risco social (SANTOS, 1997).

A população brasileira apresentou um crescimento contínuo entre 1960 e 2010. Na década de 1960, a diferença entre o número de habitantes da cidade e do campo era mínima. Entretanto, em 1970, a população urbana superou a população rural (Gráfico 1). Essa dinâmica, entre outros fatores, possibilita a existência da AU no mundo globalizado.

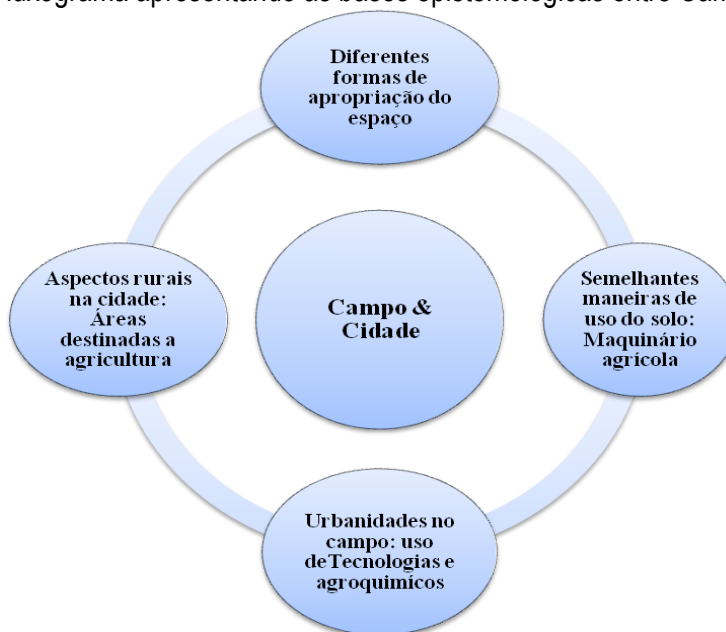
Gráfico 1. Evolução da população brasileira (1960-2010)



Fonte: IBGE, 1960; 1970; 1980; 1991; 2000; 2010. Org: SANTOS, S. M. 2013

Quanto à dicotomia entre campo-cidade, Biazzo (2007) afirma que não existem critérios bem definidos na construção de uma linha divisória entre o rural e o urbano. Portanto, o autor sugere uma análise, não do espaço urbano, mas espaços citadinos. (Fig. 1).

Figura 1. Fluxograma apresentando as bases epistemológicas entre Campo e Cidade



Fonte: BIAZZO, 2007; RESENDE, 2007. Org: SANTOS, S. M. 2013

Campo e cidade, rural e urbano são terminologias que assumem determinado corpo de discussões no ambiente acadêmico, sobretudo nas discussões próprias à Geografia Agrária. Conceitos aparentemente simples, mas que carregam consigo variado leque de interpretações e visões (FREIRE & RAMOS, 2014). No Brasil, o IBGE é o órgão normativo que estabelece o critério político administrativo

para separar rural de urbano (RESENDE, 2007). Para este autor, essa classificação insinua que os indivíduos residentes no âmbito da municipalidade, dentro do perímetro estabelecido, serão considerados urbanos, os restantes constitui a população rural.

Na concepção de Martins e Souza (2009), a agricultura urbana é compreendida como uma estrutura de trabalho familiar que está pautada na materialização da produção, e apresenta vários significados, com o intuito de plantar, colher e integrar-se à vida social da cidade. Especialmente, Martins e Souza (2009) afirmam que a AU é uma atividade econômica desenvolvida em pequenos espaços produtivos no perímetro urbano. Entre os espaços produtivos da cidade destacam-se os quintais, os terrenos baldios, os jardins, as varandas, as jardineiras e os recipientes em geral. Tais áreas, inseridas no núcleo urbano, são utilizadas para produção de hortaliças, plantas medicinais e ornamentais. Além disso, existem os locais destinados à criação de pequenos animais domésticos para consumo próprio ou venda nos mercados da vizinhança ou no comércio local, que também se enquadram no conceito de AU.

De acordo com Vieira (2009), a AU no Brasil possui suas origens e fortalecimentos em razão da implantação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), em 1996. Conforme essa autora, tal iniciativa teve por *background* as pressões de sindicatos rurais visando aquisição de subsídios para o desenvolvimento dos pequenos agricultores. Vieira (2009) aponta exemplos de cidades como Corumbá/MT e Guarulhos/SP, onde foram implantados programas do governo visando subsidiar o trabalho da AU. Dessa forma, nota-se a implantação de incentivos nas atividades rurais em ambientes urbanizados no Brasil. Vieira (2009) faz alusão a projetos específicos de Agricultura urbana em Minas Gerais, mencionando as cidades de Três Marias e Viçosa. Nestes entes federativos, essa atividade ocorre de forma considerável. Assim, notamos a existência da Agricultura urbana em Minas Gerais. Neste Estado, a AU objetiva a manutenção familiar, o sustento e o acréscimo da renda para famílias carentes.

METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido em três etapas. Na primeira, os estudos concentraram-se na revisão de literatura, que abrange a leitura, análise e interpretação de textos diversos relacionados à AU, disponíveis em livros, periódicos, documentos, mapas entre outros. As abordagens e conceitos tiveram como suporte os principais autores da temática, dentre eles: Biazzo (2007); Resende (2007); Souza, (2008); Martins e Souza, (2009); Pereira (2008) e Vieira, (2009).

Na segunda, foram realizadas coleta e análise de dados disponibilizados por instituições governamentais, como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e Prefeitura Municipal de Pirapora. As informações extraídas destas fontes possibilitaram a confecção de mapas, gráficos e tabelas para apresentar a localização geográfica e os indicadores referentes à AU neste município.

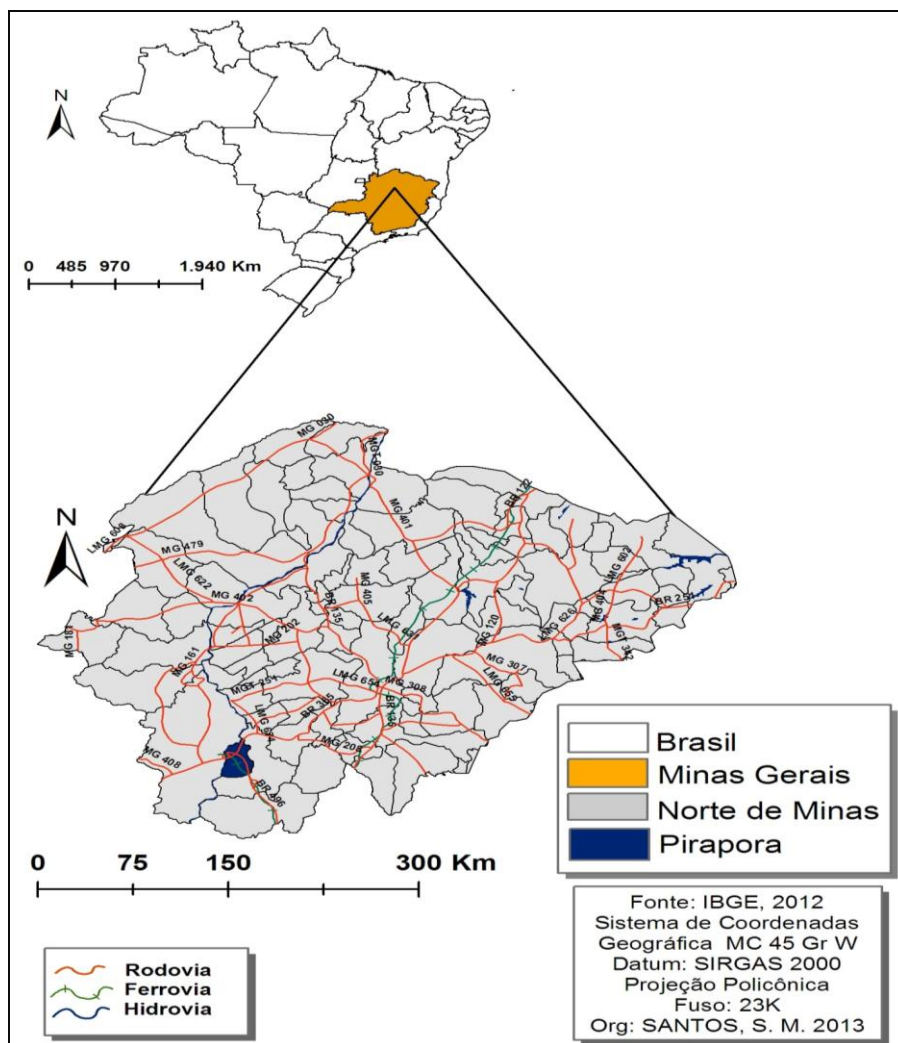
Na terceira e última etapa, realizou-se a coleta de informações empíricas por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas juntos a três agricultores urbanos que trabalham e moram no bairro Sagrada Família. As informações extraídas das entrevistas subsidiaram o entendimento do processo de desenvolvimento da Agricultura Urbana em Pirapora a partir da relação urbano-rural.

LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DE PIRAPORA-MG

Pirapora se localiza na porção Norte do Estado de Minas Gerais, na margem direita do Rio São Francisco, e possui uma extensão territorial de 575 km². Este município está bem localizado geograficamente (Fig. 2). É servido por uma estrutura viária e por meios de transporte rodoviário, ferroviário e hidroviário, os quais são responsáveis pela interligação deste com os demais centros urbanos brasileiros (SANTOS *et al.*, 2015a). A infraestrutura rodoviária é representada pelas autoestradas pavimentadas BR 365 e MGT 496. No setor ferroviário, tem-se a atuação da Ferrovia Centro-Atlântica – FCA, além desses meios de transportes, este ente federativo possui também a presença da hidrovía do Rio São Francisco (SANTOS *et al.*, 2015b).

Pirapora apresenta um clima com temperaturas médias em torno de 25°C a 24°C. Os índices pluviométricos variam entre 900 e 1300 mm, e são distribuídos de forma irregular (SANTOS *et al.* 2015b). Neste município, são encontradas as seguintes classes de solos: Neossolos litólicos; Latossolos; Neossolos quartzarênicos profundos; Latossolo Vermelho – amarelo e Cambissolo (SANTOS *et al.*, 2015a). No perímetro urbano ocorrem solos aluviais, pois se localiza na planície do Rio São Francisco e recebe constante sedimentação, fator que permite a geração de uma dinâmica singular na formação de solos similar ao que ocorre em Buritizeiro, cidade vizinha (FONSECA *et al.*, 2014a).

Figura 2. Mapa Localização geográfica de Pirapora/MG



Fonte: IBGE, 2012. Org. SANTOS, S. M. 2013.

Pirapora está inserida na bacia hidrográfica do São Francisco. Portanto, manteve uma forte inter-relação com a navegação, a qual foi importante para os fluxos comerciais e circulação de pessoas na interligação sudeste-nordeste do Brasil. Pois, em 1910, este ente federativo já possuía uma ligação hidro-ferroviária que permitia interconectar as duas principais regiões do Brasil - Sudeste e Nordeste (PEREIRA & LESSA 2011).

Em 1910, a chegada e a inauguração da estação ferroviária da Estrada de Ferro Central do Brasil – EFCB marcou o início dessa infraestrutura de transporte terrestre às margens do Rio São Francisco, interconectando o sistema hidroviário. A interligação de Pirapora por meio de transportes propiciou, principalmente, o desenvolvimento do comércio, associado à grande circulação de pessoas na cidade, que se dava pela hidrovia e pela ferrovia (PEREIRA & LESSA, 2011). Nesse contexto, Neves (1999 *apud* SOUZA, 2008) afirma que a chegada dos trilhos da EFCB, associada à dinâmica das atividades

econômicas permitiu a emancipação de Pirapora em 1º de junho 1912. A Figura 3 mostra a estação ferroviária de Pirapora localizada no centro da cidade, um símbolo da presença da infraestrutura ferroviária na cidade.

Figura 3. Estação Ferroviária de Pirapora/MG



Fonte: SOUZA, 2008.

Segundo Santos *et al.* (2015b), Pirapora foi planejada pelo professor Lúcio José dos Santos, em 1910, visando abrigar 10.000 habitantes. No entanto, o aumento da mancha urbana persistiu dando à mesma a atual configuração. Isso ocorreu sob o interesse da Companhia Cedro e Cachoeira visando dar nova aparência ao crescimento da simplória Vila. Sendo assim, esta cidade foi se consolidando na busca de abrigar a população que serviria como mão-de-obra para as empresas que nela se introduziram. Portanto, a morfologia urbana se altera, comprometendo, a partir de então, as formas a serem assumidas pela mancha urbana, o que resultou na sua configuração atual.

No processo de modernização econômica, existe o dinamismo no deslocamento de pessoas de um local para outro em busca de emprego e de melhores condições de vida. Na década de 1970, o Brasil vivenciava a descentralização econômica, que propiciava o desenvolvimento de pontos estratégicos do território brasileiro, entre eles no Norte de Minas, conseqüentemente Pirapora, através da modernização da agricultura e da industrialização (PEREIRA, 2008). Nesse contexto, seguindo a lógica brasileira, o ente federativo estudado tornou-se um município de população predominantemente urbana.

Observa-se que, no período entre 1970 e 2010 (em quatro décadas), a população piraporense cresceu aproximadamente 158%. Enquanto em 1970 a população urbana era de 93,3% contra 6,7%

residentes no campo, em 2010, os habitantes do núcleo urbano chegaram a 98,16% versus 1,85% da população rural. (Tab. 1).

Tabela 1: Evolução da população total, urbana e rural de Pirapora (1970-2010)

População de Pirapora, Minas Gerais - 1970 – 2010					
Década	Total	Urbana	Rural	Urbana (%)	Rural (%)
1970	20.615	19.234	1.381	93,30	6,70
1980	32.672	31.496	1.176	96,40	3,60
1990	46.351	45.563	788	98,29	1,71
2000	50.300	49.377	923	98,16	1,84
2010	53.368	52.385	983	98,15	1,85

Fonte: Fundação João Pinheiro – FJP, 2012.

Os dados apresentados mostram o grande crescimento da população urbana piraporense já na década de 1970, em detrimento da população rural. Destaca-se que Pirapora tem uma característica peculiar aos demais municípios, pois este município não tem um distrito além da sede municipal e também possui uma pequena extensão territorial.

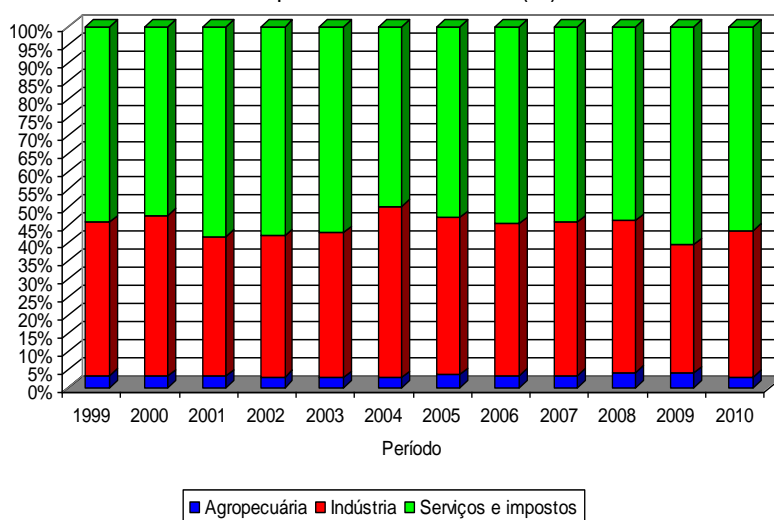
A economia piraporense, em um primeiro momento, teve sua força centrada no comércio, que era mantido a partir dos fluxos viabilizados pela hidrovía e pela ferrovia. Em 1952, foi criado o Banco de Desenvolvimento do Nordeste – BNB, e, em 1959, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), que tiveram um papel importante na implementação das políticas de desenvolvimento regional no nordeste do Brasil. E na década de 1960, 1970 e 1980, as ações dessas duas instituições propiciaram o processo de desenvolvimento regional no norte de Minas (PEREIRA, 2008). Nesse contexto, Pirapora também passou a fazer parte dessa política de modernização econômica viabilizada pelo BNB e pela SUDENE.

O processo de modernização econômica no município estudado foi pautado na modernização agrícola, nos investimentos na pecuária e na industrialização. Para Ribeiro (2010), a indústria e a atividade agropecuária tornaram-se os setores estratégicos que mais receberam investimentos estatais e privados, sobretudo após a década de 1960, período mais conhecido como expansão da fronteira agrícola. Além da agricultura, a indústria trouxe modificações na estrutura industrial de Pirapora e Várzea da Palma, proporcionando o surgimento de um pólo industrial dinâmico. Segundo Ribeiro (2010 p. 48), “Nos municípios de Buritizeiro, Pirapora, Várzea da Palma e Lassance, o desenvolvimento do uso e ocupação do solo veio associado às ações da SUDENE, chamando a atenção para a região com a isenção de impostos”.

O município estudado possui presença marcante das siderúrgicas, indústrias têxteis e agricultura irrigada. Essas atividades econômicas são responsáveis pela manutenção constante da economia piraporense, influenciando diretamente nos aspectos socioeconômicos dos demais municípios da microrregião, inclusive Buritizeiro (FONSECA *et al.*, 2013a). Além do comércio, da indústria e da agropecuária, a reativação do vapor Benjamim Guimarães para o transporte de passeios tem desenvolvido as atividades de turismo na cidade de Pirapora (FONSECA *et al.*, 2013b). Além disso, o município estudado está inserido no Circuito Turístico Guimarães Rosa (FONSECA *et al.*, 2014b) fator que dinamiza ainda mais sua economia.

Considerando o Produto Interno Bruto (PIB) de Pirapora, subdividido entre o setor primário, secundário e terciário (incluso impostos), destaca-se a maior participação do setor terciário, seguido de perto pelo secundário, enquanto o setor primário apresenta uma baixa participação. (Gráfico 2).

Gráfico 2. Produto Interno Bruto – PIB do município de Pirapora por setor econômico, no período de 1999-2010 (%)



Fonte: IBGE, 2013. Org. SANTOS, S. M. 2013.

As atividades econômicas do ente federativo estudado estão concentradas no setor de serviços e industrial, ficando pouca participação do setor agropecuário. No contexto de modernização econômica e da concentração da população no espaço urbano de Pirapora, surgiu uma atividade econômica que marca a inter-relação entre o urbano e o rural, que é a Agricultura Urbana.

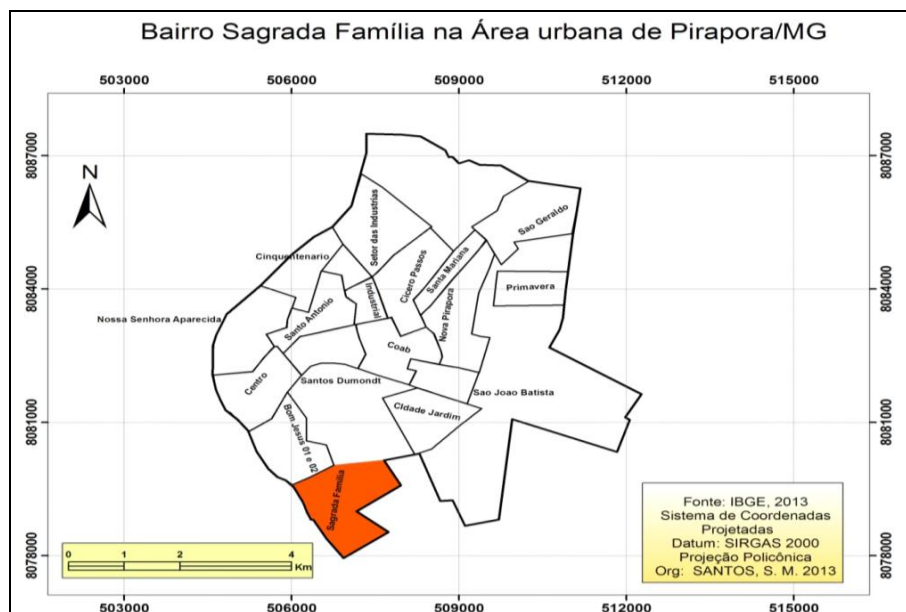
Para Martins e Souza (2009), as práticas agrícolas ocorrentes na cidade estudada estão associadas à migração que se concretiza como principal componente responsável pelas transformações desenvolvidas no cenário urbano. Dessa forma, nota-se a consistência da ruralidade urbana em Pirapora/MG. Tais aspectos vêm apresentar os princípios das iniciativas rururbanas na cidade em estudo. Segundo Vieira (2009), em Pirapora, a AU ocorre, principalmente, em forma de hortas que, por sua vez, dependem da disponibilidade de espaço, podendo classificar as mesmas em pequenas ou grandes áreas. Sendo assim, na cidade mencionada, o objetivo dos agricultores residentes no perímetro urbano visa o complemento da renda familiar.

De acordo com Martins e Souza (2009), o crescimento geográfico da área urbana piraporense teve uma ampla importância para a manutenção de minúsculas criações de animais nos entremeios urbanos, principalmente de gado bovino. Com o crescimento da cidade, os espaços denominados de vazios ou terrenos baldios foram surgindo, contribuindo para impulsionar o crescimento da atividade pecuarista no recinto citadino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na dinâmica da relação entre o urbano e o rural na cidade de Pirapora, surgiu a Agricultura Urbana no Bairro Sagrada Família. Dentro do perímetro urbano piraporense, o bairro acima mencionado se localiza em uma área mais periférica, na porção sul da referida da cidade (Fig. 4). Neste bairro, percebe-se a presença de várias atividades rururbanas, que é um reflexo da realização de atividades econômicas características do campo, tendo como exemplo a AU.

Figura 4. Mapa de Localização do Bairro Sagrada Família na área urbana de Pirapora/MG

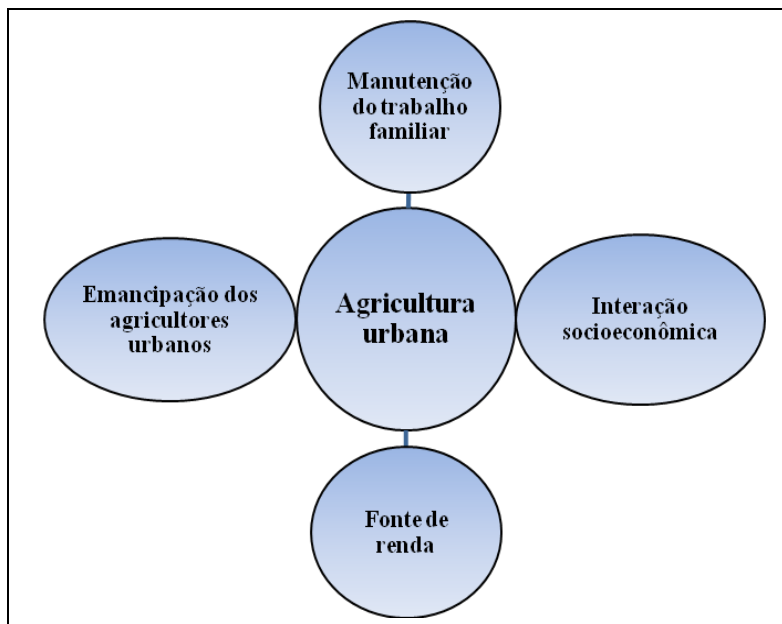


Fonte: IBGE, 2012. Org. SANTOS, S. M., 2013.

O bairro, palco da presente pesquisa, está localizado próximo às margens do Rio São Francisco, sendo este o fator que explica a fertilidade e a presença de uma quantidade de água nos solos, tornando-os mais úmidos e mais propícios ao desenvolvimento da AU. Neste bairro, a Agricultura Urbana encontra-se concentrada no plantio de hortaliças, que têm uma grande aceitação no mercado consumidor.

A AU tem uma característica formidável que se dá na materialização das atividades produtivas através do trabalho familiar, envolvendo, por exemplo, o plantio, o acompanhamento do plantio (adubação, irrigação, limpeza, controle de pragas etc.) a colheita e a comercialização, pois essas atividades fazem parte da integração das relações socioeconômicas na cidade de Pirapora (MARTINS & SOUZA, 2009). Como base na literatura, é possível destacar que a AU passa a envolver uma inter-relação entre a manutenção do trabalho familiar, a interação socioeconômica e a emancipação dos agricultores familiares, tornando-se uma fonte de renda para o sustento da família. (Fig. 5).

Figura 5. Inter-relações socioeconômicas geradas pela Agricultura Urbana No bairro Sagrada Família



Fonte: SANTOS, S. M. 2013.

Os agricultores urbanos têm suas origens socioculturais características do ambiente campesino. Ao chegarem às cidades, reestabelecem suas relações com as atividades agrárias. Influenciados pela vocação ou devido sua não inserção no trabalho urbano, na indústria e/ou no comércio. Desse modo, entendemos que AU pode levar à emancipação dos agricultores urbanos a partir de uma interação socioeconômica que resulte, principalmente, em uma fonte de renda para as famílias envolvidas nesta atividade.

A pesquisa de campo realizada junto aos atores da AU mostrou que a atividade agrícola em perímetro urbano é praticada desde o surgimento do Bairro Sagrada Família, como uma forma de manutenção dos laços sociais, a ocupação de espaços ociosos e a geração de renda. A faixa etária dos entrevistados variou entre 65 e 88 anos. Segundo os entrevistados a atuação nessa atividade econômica se dá como uma forma de ocupação e geração de renda com o intuito de melhorar suas condições sociais e financeiras. Ao observar a idade dos entrevistados, percebe-se que eles provavelmente vivenciaram esse processo de modernização agrícola no município estudado por volta da década de 1960 e 1970, podendo ser um dos fatores que justificam a atuação dos mesmos na AU.

Neste trabalho, os entrevistados serão identificados por letras A, B e C, respectivamente, visando preservar a identidade dos mesmos. Todos os entrevistados confirmaram que são aposentados, tanto eles quanto as respectivas esposas. Dentre os vários filhos que eles têm, nenhum trabalha na Agricultura Urbana. Para demonstrar essa informação, contraindo como exemplo, cada agricultor tem somente um

filho que ainda reside com eles. Sendo que a filha do entrevistado A possui Ensino Médio, trabalha como caixa de supermercado e ganha aproximadamente R\$ 800,00 por mês (em 2013). Enquanto o filho do entrevistado B tem curso superior, atua como chefe de setor em uma indústria, ganhando cerca de R\$ 1.500,00 mensais (também em 2013). E o filho do entrevistado C tem Ensino Médio, trabalha como operário na indústria e ganha aproximadamente R\$ 730,00 mensalmente. (Tabela 2).

Tabela 2. Bairro Sagrada Família: características familiares dos entrevistados

Dados dos Familiares dos Entrevistados no Bairro Sagrada Família						
Entrevistado	Parentesco com chefe da unidade	Escolaridade	Renda Média (R\$/mês)	Ocupação Principal	Local de Ocupação	Trabalha com Agricultura Urbana
A	Filha	Ensino Médio	800,00	Caixa	Supermercado BH	Não
B	Filho	Superior Completo	1.500,00	Chefe de setor	Companhia CEDRO	Não
C	Filho	Ensino Médio	730,00	Operário	Companhia CEDRO	Não

Fonte: Pesquisa direta realizada pelos autores no dia 14/04/2013

Além das informações apresentadas anteriormente, cabe ressaltar que os filhos dos entrevistados situam-se na faixa etária entre 28 e 33 anos, e não atuam na AU. Isso mostra que a população mais jovem não atua nas atividades agrícolas urbanas exercidas pelos pais, podendo deixar de existir a prática da AU no futuro, uma vez que os filhos não têm interesse em atuar nessa atividade. Isto é, no bairro estudado a AU é exercida pelos idosos.

Todos os entrevistados possuem casa e terreno próprios para desenvolver a Agricultura Urbana. Considerando a infraestrutura no bairro como água encanada, energia elétrica, instalações sanitárias e coleta de lixo. Quanto ao uso da água para AU, dois agricultores usam água da rede citadina e um possui cisterna própria.

Analisando as características da Agricultura Urbana, dois entrevistados responderam que desenvolvem essa atividade a mais de dois ou cinco anos. Enquanto um afirmou que tem mais de cinco anos que está atuando na AU. O local de produção da AU é o próprio quintal da casa, onde dois agricultores plantam hortaliças, como alface, cebolinha, coentro, couve, quiabo, tomate, entre outros, em uma área que varia entre 20 e 40 m². Enquanto um dos entrevistados desenvolve a atividade voltada para a hortaliça e a criação de caprinos, utilizando uma área superior a 50 m², sendo que todos eles utilizam a enxada para cuidar das pequenas plantações. (Quadro 1).



Quadro 1. Características da Agricultura Urbana no Bairro Sagrada Família

Características da Agricultura Urbana				
Tempo de Envolvimento com Agricultura Urbana	Local da produção	Área em uso na atividade (m²)	Tipo de Produção	Instrumentos utilizados no processo produtivo
Entre 2 e 5 anos	Quintal de casa	Entre 20 e 50	Hortaliças	Enxada
Entre 2 e 5 anos	Quintal de casa	Entre 20 e 50	Hortaliças	Enxada
Mais de 5 anos	Quintal de casa	Mais de 50	Hortaliças/Caprinos	Enxada

Fonte: Pesquisa direta realizada pelos autores, 14/04/ 2013

Depois de apresentadas às características do quadro 1 no referido bairro, cabe destacar que a AU apresenta outras características interessantes, como por exemplo, os motivos que levaram os entrevistados a praticarem a Agricultura Urbana. Cada um deu uma resposta distinta: o primeiro disse que foi por causa da tradição dele com a agricultura; o segundo destacou que é por lazer, porque gosta de praticar essa atividade; e o último afirmou que pratica a AU para complementar a renda familiar. Todos eles apontaram que dedicam diariamente mais de quatro horas para desenvolver essa atividade. Quando se fala em controle de pragas, um agricultor utiliza insumos químicos e outros dois agricultores usam tratamentos orgânicos. (Quadro 2).

Quadro 2. Outras características da Agricultura Urbana no Bairro Sagrada Família

Outras características da Agricultura Urbana					
Motivos para praticar Agricultura Urbana	Horas/dia dedicadas à atividade	Insumos utilizados	Localidade de compra de sementes	Controle de pragas	Quantos dias/semana dedicados na atividade
Tradição com Agricultura Urbana	Mais de 4 horas	Esterco	Cooperativas	Insumos químicos	Todos os dias
Lazer	Mais de 4 horas	Esterco	Cooperativas	Tratamento orgânico	Todos os dias
Busca do aumento da renda da família	Mais de 4 horas	Esterco	Cooperativas	Tratamento orgânico	Todos os dias

Fonte: Pesquisa direta realizada pelos autores, 14/04/ 2013

O destino da produção é que caracteriza o tipo de atividade desenvolvida, na medida em que se observam os impactos econômicos mais significativos na comercialização ou somente auxiliam na subsistência do agricultor urbano. Sendo assim, os produtos da Agricultura Urbana do bairro estudado

são destinados para o mercado local, onde são vendidos nos sacolões, mercados, feiras e em frente às residências. Uma pequena parte da produção é destinada para o consumo próprio das famílias produtoras.

Estima-se que a prática da AU no bairro Sagrada Família gera uma renda mensal que oscila em torno de dois a três salários mínimos. Desse modo, observa-se a relevância dessa atividade econômica na geração de emprego e renda, uma vez que pode auxiliar na redução da pobreza, fazendo com que os atores desta prática social se sintam igualmente realizados. É importante destacar que a referida atividade pode levar a emancipação dos agricultores, principalmente, dando a ele o sentimento de pertencimento, de realização e de satisfação.

Os entrevistados relataram que a tranquilidade do bairro onde moram dá-lhe características rurais, sendo uma área em que se desenvolve a prática da agricultura e pecuária consorciada. Diante disso, um entrevistado afirmou que teve envolvimento com criação de gado no passado, mas lamentou não obter sucesso, portanto partiu para prática da AU. O mesmo disse que, antes de se aposentar, trabalhou oito anos com horticultura, sendo que essa atividade rendeu recursos financeiros que lhe permitiram pagar suas contribuições junto ao Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS. Anos depois, ele conseguiu a aposentadoria, que é também uma fonte de renda para a família, compartilhada com os recursos oriundos da Agricultura Urbana.

No perímetro urbano, a AU ocupa os espaços ociosos, dando uma finalidade econômica e social para esses espaços. (Fig. 6).

Figura 6. Bairro Sagrada Família: vista parcial de uma horta com composição diversificada



Fonte: SANTOS, S. M., 2013.

Para manutenção da produtividade das hortaliças, os agricultores urbanos compram as sementes no mercado local para que posteriormente sejam produzidas mudas de hortaliças diversas. Assim, as mudas repõem as plantas que não se desenvolveram. Na figura 7, é apresentado um quintal onde acontece o tratamento de mudas em estágio inicial no viveiro. O cuidado com a horta e com as mudas de hortaliças visa alavancar a produtividade na Agricultura Urbana.

Figura 7. Tratamento de mudas de hortaliças em estágio inicial



Fonte: SANTOS, S. M., 2013.

Outro fato importante é a participação destes produtores (ou microprodutores) em projetos que abrangem seus pares e instituições governamentais. Todos os entrevistados participam do projeto de AU em parceria com a EMATER e UNIMONTES, buscando construir uma relação entre debates teóricos (conhecimento científico) e práticos (conhecimento empírico) acerca da AU. (Quadro 3).

Quadro 3. Bairro Sagrada Família e a participação dos agricultores urbanos em projetos relacionados à Agricultura Urbana

Participação em projetos relacionados à Agricultura Urbana		
Participação em Projetos de Agricultura Urbana	Parcerias com instituições	Quais as maiores dificuldades enfrentadas na prática de A. U.
Sim	Órgão de apoio Técnico (EMATER/UNIMONTES)	Falta de espaço físico
Sim	Órgão de apoio Técnico (EMATER/UNIMONTES)	Falta de recursos financeiros

Sim	Órgão de apoio Técnico (EMATER/UNIMONTES)	Falta de pessoas para auxiliar no trabalho
-----	--	--

Fonte: Pesquisa direta realizada pelos autores, 14/ 04/ 2013

Mesmo participando desses projetos, existem várias dificuldades para lidar diariamente com as atividades próprias à AU. Dentre elas destacam-se: a falta de espaço físico; a ausência de recursos financeiros, uma vez que o crédito é escasso para pequenos produtores (agricultores familiares); e a dificuldade para encontrar pessoas que possam auxiliar os agricultores no trabalho cotidiano que a AU exige.

Conforme apresentado, são muitos os desafios para alavancar essa atividade socioeconômica. Portanto, torna-se necessário investir na expansão do espaço físico para as atividades agrícolas em perímetro urbano. Uma alternativa seria utilizar os lotes vagos nas cidades – que fazem parte da política de especulação imobiliária – dando-lhes uma função econômica e social. O governo federal, estadual e municipal pode criar uma linha de crédito com juros mais baixos para subsidiar atividades nesse segmento, e por último, qualificar mão-de-obra para lidar com a complexidade da AU.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender as relações da agricultura urbana com os indivíduos que a praticam no Bairro Sagrada Família, Pirapora/MG, mediante as relações próprias ao processo de urbanização que se fez subalterno ao êxodo rural no Brasil. No bairro estudado, as marcas do rural imbuído no núcleo urbano se manifestam por intermédio das atividades de cunho agrícola realizada por chefes de família. Observou-se ainda o envolvimento dos mais idosos, em detrimento dos mais jovens.

Os entrevistados se constituem pessoas já aposentadas e que utilizam a atividade aqui mencionada somente como complemento de sua renda. Entretanto, os membros das famílias trabalham em outras funções.

O bairro estudado possui características rurais que contribuem para o estabelecimento das atividades mencionadas no presente trabalho, sendo este constituído de várias áreas alagáveis e que, por sua vez, lhes ocasiona a ausência de residências quando comparado com outros loteamentos urbanos de Pirapora/MG.

Percebeu-se que as atividades rurais que se desenvolvem no Bairro Sagrada Família possuem suporte natural (em razão das características físicas daquele recinto) e social, (em função da população que o mesmo abriga). O sentimento emancipatório percebido nas falas dos entrevistados se estabelece



Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral/CE, v. 17, n. 3, p. 39-58, Dez. 2015, <http://uvanet.br/rogs>. ISSN 2316-8056 ©1999, Universidade Estadual Vale do Acaraú. Todos os direitos reservados.

como *background*, para entendermos tal localidade como ambiente propício para desenvolvimento da AU. Os canteiros observados, bem como os quintais totalmente adaptados aos plantios diversos mostraram a vocação do referido bairro.

REFERÊNCIAS

BIAZZO, P. P. "Campo e Rural, Cidade e Urbano: desatenções necessárias para uma perspectiva crítica em geografia Agrária". IN: MAFRON, G. J. & PESSÔEA, V. L. S. (Organizadores). **Interações Geográficas: a conexão interinstitucional de grupos de pesquisa**. Uberlândia: Ed. Roma, 2007. 207p.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Atlas da Questão Agrária no Brasil**, 2010. Disponível em http://www.4fct.unesp.br/nera/atlas/questao_agraria.html. Acesso em 11/09/2010.

FREIRE, M.; RAMOS, I. 2014. "Solo agrícola e agricultura em espaço urbano: dinâmicas. O exemplo de Évora". In: **Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)**, n.º 6 (dezembro). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, p. 113-134.

FONSECA, S. F.; SANTOS, D. C.; HERMANO, V. M. 2013a. "Geoprocessamento aplicado á análise dos impactos socioambientais urbanos: estudo de caso do Bairro Santo Expedito em Buritizeiro/MG". In: **Revista de Geografia (UFPE)**, Recife. Vol. 30, n. 3, p. 178-191.

FONSECA, S. F.; MENDONÇA, G. L.; SANTOS, T. M. 2013b. "Evolução das Questões ambientais em Buritizeiro, Estado de Minas Gerais, Brasil". In: **OKARA: Geografia em debate**, João Pessoa. Vol.7, n.2, p. 277-291.

FONSECA, S. F.; SANTOS, D. C.; TRINDADE, W. M. 2014a. "Técnicas de geoprocessamento aplicadas na classificação e avaliação da distribuição das espécies arbóreas nas praças de Buritizeiro/MG". In: **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria. Vol. 18, n. 2, p. 109-122. DOI: 10.5902/2236499412503

FONSECA, S. F.; MARRA, É. A. S.; ROCHA, I. J. de J.; SANTOS, D. P. 2014b. "Estudo dos aspectos geoeconômicos do mercado municipal de Pirapora – MG". In: **OKARA: Geografia em debate**, João Pessoa. Vol. 8, n.2, p. 224-234.

Fundação João Pinheiro – FJP. **Regiões Administrativas**. Belo Horizonte, 2012.

LOPES, N. N.; SANTANA, A. N. C. 2015. "O urbano e o rural na (re) produção do espaço em Guaramiranga/CE". In: **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, Sobral, v. 17, n. 1, p. 178-188, Mar.2015, Edição Especial.

MARTINS, G. I.; SOUZA, A. F. G. "O trabalho na terra: a materialização da agricultura urbana na cidade de Pirapora-MG". In: **ANAIS...** do XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, 2009, pp. 1-30.

PEREIRA, A. B. **Análise a Percepção do Processo de Ocupação no Perímetro Urbano as Margens do rio São Francisco na Cidade de Pirapora/MG**. 2008. Monografia (Graduação em Geografia) Dep. de Geociências. Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES.

PEREIRA, L. A. G.; LESSA, S. N. 2011. "Processo de planejamento e desenvolvimento da logística de transportes". In: **Mercator**, Fortaleza, v. 10, n. 22, p. 37-56, mai./ago. DOI: 10.4215/RM2011.1022. 0003

RESENDE, S. "Interações entre Rural e Urbano: discussões e tendências de análise". In: MAFRON, G. J. & PESSÔEA, V. L. S. (Organizadores). **Interações Geográficas: a conexão interinstitucional de grupos de pesquisa**. Uberlândia: Ed. Roma, 2007. 207p.

RIBEIRO, E. V. 2010. **Avaliação da qualidade da água do Rio São Francisco no segmento entre Três Marias e Pirapora – MG: metais pesados e atividades antropogênicas**. 196 p. Dissertação (mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Geociências, 2010.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 5. ed. São Paulo: HUCITEC. 1997.

SANTOS, D. C.; FONSECA, S. F.; BELEM, R. A. 2015a. "Características físico-químicas do solo e aspectos fitofisionômicos de uma mata ciliar e cerrado típico em Pirapora/MG". In: **Élisée - Revista de Geografia da UEG**, Porangatu. Vol. 4, p. 91-113.

SANTOS, C. P.; FONSECA, S. F.; SANTOS, D. C.; TRINDADE, W. M. 2015b. "Avaliação da qualidade da água superficial da Lagoa do Bairro Nossa senhora Aparecida Pirapora/MG a partir de parâmetros físico-químicos". In: **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, Sobral. Vol. 17, p. 36-53.

SOUZA, A.C. S. 2008. **Pirapora, uma cidade média no Norte de Minas Gerais**. 120p. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Belo Horizonte, 2008.

VIEIRA, D. P. 2009. **Agricultura Urbana em Pirapora-MG: desafios e perspectivas**. Monografia (Graduação em Geografia) Dep. de Geociências. Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES. Pirapora/MG.